

Ação do Governo ainda é tímida

O Grupo Executivo de Trabalho das Ocupações Urbanas Irregulares (Geturb) começou, timidamente, a retirada de invasores. A primeira e única invasão desativada foi a conhecida como FHC, por ficar próxima ao Palácio do Planalto. Também é conhecida como invasão do STJ e TCU.

Das 45 famílias que ocupavam míseros barracos no local, quinze foram transferidas para o Recanto das Emas, cinco permanecem na área e o restante voltou para seu local de origem, Irecê (BA). Da área da invasão, os trabalhadores do SLU retiraram 2.120 toneladas de lixo.

Os catadores de papel que moravam na invasão recebem curso profissionalizante de reciclagem de lixo e de alfabetização. Hoje eles trabalham na usina de lixo do SLU, na Avenida das Nações. "Estão sendo integrados ao mercado de trabalho", explica o coordenador do Geturb, Sebastião Carneiro.

Bolsa - Para inserir os excluídos na sociedade, Carneiro propôs a criação da bolsa-profissão. Ela prevê a qualificação profissional dos moradores das invasões que não tenham uma ocupação segura.

Carneiro pretende, ainda, construir um Centro de Formação e Capacitação Popular, no Recanto das Emas. Ele terá cursos voltados principalmente para a área rural.

O Geturb é formado por representantes de onze órgãos do GDF, ligados às áreas social, produtiva e territorial. Realiza estudos para estabelecer de forma integrada políticas para a questão migratória e de ocupação urbana.